

Arte para um povo que não estava na plateia

Capítulo	5 — Música de protesto: a politização da música brasileira
Ano sugerido	2ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Arte, Língua Portuguesa
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A tentativa de fazer arte que conscientizasse as massas, e a descoberta incômoda de que quem ia aos shows era a classe média universitária.

Problema norteador: *É possível fazer arte para quem não está na sala?*

HABILIDADES

- **EM13CHS103** Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).
- **EM13CHS303** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
- **EM13LGG302** Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H10 — Reconhecer a dinâmica da organização dos movimentos sociais e a importância da participação da coletividade na transformação da realidade histórico-geográfica; H13 — Analisar a atuação dos movimentos sociais que contribuíram para mudanças ou rupturas em processos de disputa pelo poder.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: *É possível fazer arte para quem não está na sala?*
- Compreender CPC da UNE, Teatro de Arena e a arte como instrumento de conscientização.
- Compreender o golpe de 1964 e o fim dos CPCs.
- Compreender público real e público imaginado; preço do disco e do ingresso.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: dois objetos e um texto: a peça de um minuto produzida pelo grupo, o texto original de que ela saiu, e meia página avaliando o que a simplificação ganhou em alcance e o que perdeu em conteúdo, com uma conclusão sobre se valeu a pena.



É uma autocrítica que a própria época fez, e ensiná-la é ensinar honestidade intelectual: o projeto era sincero, foi bem-feito e não alcançou o público que dizia querer alcançar.

Obriga a separar intenção de efeito, que é a operação que mais falta no raciocínio de um aluno de dezessete anos.

Arte e Língua Portuguesa entram no mesmo problema pelo lado prático: simplificar para comunicar custa alguma coisa? A crítica da época era que sim, que a obra ficava mais pobre. A turma pode testar isso produzindo.

E dá um capítulo inteiro de história cultural: CPC, UNE, Teatro de Arena, teatro como ferramenta política.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- CPC da UNE, Teatro de Arena e a arte como instrumento de conscientização.
- O golpe de 1964 e o fim dos CPCs.
- Público real e público imaginado; preço do disco e do ingresso.
- O debate estético: engajamento empobrece a obra?
- Circulação: quem compra disco, quem vai ao teatro, quem ouve rádio.

DESENVOLVIMENTO

1. Duas gravações, sem contexto (10 min · escuta)

Quem parece ser o ouvinte de cada uma? A turma decide pela escuta e escreve a resposta antes de saber qualquer coisa.

2. As duas fichas (10 min · exposição)

Quem fez, para quem dizia fazer, quanto custava o disco, quanto ganhava um trabalhador.

3. O que se propunha (10 min · leitura)

Leitura de um trecho do CPC sobre a função da arte.

4. História assume (10 min · exposição)

O que eram os CPCs e o Teatro de Arena, e o que aconteceu com eles depois de 1964.

5. O laboratório (25 min · produção artística)

Em grupos, os alunos pegam um texto denso sobre um problema atual e o transformam em algo de um minuto para circular. Depois avaliam o que se perdeu.

6. Debate final (20 min · debate)

A pergunta norteadora, já com a experiência do laboratório na mão.

MATERIAIS

Zelão Sérgio Ricardo · Não Gosto Mais de Mim: A Bossa Romântica de Sérgio Ricardo · início dos anos 1960

O projeto de conscientização em sua forma sonora mais característica.

Festa de Arromba Erasmo Carlos · início dos anos 1960

O que de fato tocava para o público que a canção engajada queria alcançar.

- link: Textos curtos do CPC sobre a função da arte



- link: Dados de preço de disco e de renda média no período
- link: Memórias da Ditadura — cultura — <https://memoriasdaditadura.org.br/>

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Dois objetos e um texto: a peça de um minuto produzida pelo grupo, o texto original de que ela saiu, e meia página avaliando o que a simplificação ganhou em alcance e o que perdeu em conteúdo, com uma conclusão sobre se valeu a pena.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

